

CONSERVAÇÃO EX SITU E PRODUÇÃO EM CATIVEIRO DE CAITITUS (*Pecari tajacu*) NA AMAZÔNIA.

Natália Inagaki de Albuquerque¹ ; Diva Anélie AraujoGuimarães² ; Hilma Lúcia Tavares Dias² ; Yvonnick Le Pendu³ ; Jurupyta Viana da Silva⁴ .

¹Embrapa Amazônia Oriental, Tv. Enéas Pinheiro s/n 66055-100, Belém-PA, natalia.albuquerque@embrapa.br ²Universidade Federal do Pará, Belém-PA. ³Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-BA. ⁴Universidade da Amazônia, Belém-PA.

O *Pecari tajacu* sofre forte pressão da caça na Amazônia por sua carne ser importante fonte protéica para populações locais. O criatório científico de caititus (IBAMA-1501.5219/2011) foi implantado na Embrapa Amazônia Oriental (Belém-PA) para a produção e conservação da espécie. Um grupo de pesquisa EMBRAPA - UFPA estudou a biologia da espécie em cativeiro (nutrição, reprodução, sanidade e comportamento). Os primeiros 12 animais chegaram em maio de 1998 oriundos do município de Uruará, Transamazônia - PA. Em setembro de 1999 nasceram os primeiros filhotes em cativeiro que foram sexados e suas biometrias foram mensuradas. O sistema de identificação foi o de marcação com brincos de plástico numerados. O número de nascimentos em cativeiro entre setembro de 1999 a maio de 2004 foi de 156 animais a partir daí o plantel se manteve em número de nascimentos sem problemas de adaptação. O plantel atual se mantém entre 100 a 150 animais. Os principais resultados de pesquisa obtidos ao longo dos anos no criatório de caititus da Embrapa serão relatados a seguir. Os melhores resultados de desempenho e carcaça foram obtidos com a ração que substituiu as fontes energéticas da formulação tradicional até 40% pela torta de babaçu (*Orbignya phalerata*) e até 15% pela torta de dendê (*Elaeis guineensis*). A carne obteve alto teor de ácidos graxos insaturados. Esta espécie se reproduz continuamente ao longo do ano, com a primeira parição ocorrendo em média com 639 dias, sendo a mais precoce com 381 dias. A gestação foi de 4,5 meses, com média de 2 filhotes (macho=fêmea). O intervalo entre partos com média de 196 dias, mas houve cio fértil uma semana pós-parto. O ciclo estral foi média de 23 dias. Verificou-se que fêmeas jovens (nulíparas, < 3 anos) foram menos cortejadas que matrizes reprodutoras (multíparas, > 3 anos) no mesmo grupo mostrando hierarquia de dominância sugerindo-se que fêmeas nulíparas em idade reprodutiva necessitam ser remanejadas e devem permanecer em novos grupos com parceiros sexuais não-parentes. As interações agonísticas foram menos frequentes às amigáveis. Quanto a sanidade, a prevalência foi nula à infecção por microorganismos e a prevenção e controle de endoparasitas foram eficazes a cada 6 meses junto com a higiene de instalações. Os estudos mostram resultados significativos e positivos no manejo da espécie em cativeiro. É possível manter grupos de caititus em um sistema de criação intensiva visto que os animais se adaptam bem ao manejo, pois se reproduzem, alimentam e não apresentam problemas de sanidade em meio controlado. Existe necessidade de iniciar estudos com melhoramento da espécie e viabilizar a cadeia produtiva da carne e couro. Os conhecimentos obtidos neste trabalho atendem a crescente demanda deste sistema de produção, além de ajudar a formar recursos humanos e estabelecer metodologias, enfatizando a importância na utilização deste recurso natural na região Amazônica.